139

CARTA
DE
HUM ANONYMO
VERDADEIRO, E NAÕ FINGIDO,
CORRESPONDENTE DE CERTO
Cavalheiro Auſtriaco há mais de ſeis annos,
Em reſpoſta de outra, que recebeu ſua com fecha de ſete do corrente,
NA QUAL LHE PEDIA ALGUMAS noticias do Paquete, e ſe era certa a derrota dos Pruſſianos.
Inclue hum breve Elogîo ao Principe
CARLOS DE LORENA;
E ALGUMAS REFLEXOÈS EM LOUVOR do Anonymo, que para bem do ſocego publico eſcreveu ao publico huma carta, a qual por naõ ſer muito apaixonada merece eternos louvores.

LISBOA.
Na Ofic. de LUIZ JOZE CORREA LEMOS.
Anno de M. DCC. XLV.
Com todas as licenças neceſſ. e Privileg. Real.

CARTA

DE

HUM ANONYMO

VERDADEIRO, E NÃO FINGIDO,

CONVERSSANDO DENTRE SI DE CERTO

Caso delicado. Manda-lhe hum seu amigo

Hum reparo de outra, que recebeu sua

com toda a fineza do CORTEJO,

E ALGUMAS DUVIDAS QUE LHE PEDIA ALGUMAS

noticias do Parnaso, e lhe dava conta de certo

muito apaixonada mercê recebidos louvores.

LISBOA.

Anno de M. DCC. XLV.

Com todas as licenças. Com Privilegio Real.

140

CARTA
DE
HUM ANONYMO.

PROCEDERIA ingrato aos favores, que a V. Senhoria devo, ſe na repitiçaõ das ſuas ordens retardaſſe eſte ſacrificio. Naõ ſó impelido deſte poderoſo motivo me conſagro, mas obrigado do grande imperio da nobreza, que ſempre aos aviſos do ſeu goſto tem accelerados voos a obediencia. Mas eu com tudo recolheria hoje as minhas pennas, ſe V. Senhoria com os creditos da ſua palavra naõ deſvaneceſſe os eſcrupulos ao meu receyo; porque entregar á publicidade as minhas ignorancias, he requerer de juſtiça que condenem deſacertos. Pertende V. Senhoria ſaber, ſe neſte ultimo Paquete ſe confirma, o que na outra minha carta lhe aſſegurey. Dizendo: que aqui nos haviamos de recrear com os ſoluços dos *Pruſſianos*, já que elles ſe haviaõ enganado com as ſuavidades da *Lyra*. Que ſe fora fructuoſa a invaſaõ da *Syleſia*, quando repentina, ſeria ſem fruto a da *Bohemia*, quando reparada. Que naõ marchavaõ a buſcar conveniencias, mas ſim a experimentar ruinas; e que deſeja ſaber, qual he o juizo, que formo, de ſe verem decadentes os eſforços da nova liga? Reſponderey a V. Senhoria com o que ſouber; e ſupoſto me manda accender o holocauſto, naõ deſpreze a pobreza da Victima.

Todas as máquinas, que tem idéado a emulaçaõ contra a Sereniſſima Rainha de *Hungria*, ſaõ altas permiſſoẽs da Providencia. Para que ſe certifiquem os contrarios, que entre as ſoberanias do ſeu poder, e a integridade da ſua juſtiça, reſplandece hum auxilio eſpecial de Deus, que conſervando a juſtiça iléza, ſuſtenta ſem diminuiçaõ o poder. Foy lizonja da ſua grandeza aumentarem-ſe os inimigos; porque como ao valor das ſuas tropas andaõ vinculados os triunfos, com as certezas do vencimento multiplicou a fama os ſeus clarins. Serviu a nova Alliança de eſpelho, em que vemos retratada a firmeza daquelle eſpirito, ſe acaſo póde hum criſtal impuro receber perfeiçoẽs taõ bélas! Nem a gloria dos ſucceſſos paſſados a deſvanecêraõ, nem o preſente perigo teve força para a oprimir. A palma, quanto he mayor o ſeu pezo, mais creſce, e dilata os ſeus ramos. A arvore aos golpes do ferro profunda mais as raizes. A perola ao combate das ondas aperfeiçôa a formoſura. Aſſim aquella grande Heroina! Reſiſte aos contratempos com hum animo conſtante. Aos golpes da aleivozia com huma diſſimulaçaõ prudente; e ao pezo dos cuidados com huma inteireza varonil. Havendo-ſe obſervado, que ſendo o ſemblante o papel, em que eſcreve o ſuſto as turbaçoẽs do animo, já mais ſe viraõ no ſeu roſto huns leves indicios do medo. E a naõ ſer heroico efeito da ſua conſtancia, ſeria hum reverente obſequio á formoſura. Pois ſendo proprio da tempeſtade acender na eſféra o *Iris*, eſtranhou eſta tormenta naõ ver no Ceo novidade.

He digna de eternos aplauſos; porque favorecida ſempre da fortuna, a ſabe tratar com tem-

temperança, ſem deſpenhar-ſe no vicio da vangloria, que coſtuma ſer aborto da proſperidade. Reſplandeceu mais eſta virtude no anno de 43, pois havendo reduzido a pequenos córpos exercitos formidaveis dos ſeus inimigos, mandou oferecer ao Emperador a paz, excluindo opoſiçoẽs ao direito da ſua juſtiça; e naõ ſeria deſprezada a conſonancia da oferta, ſe tambem em *Francfort* ſe naõ pulſaſſem as *Lyras*. Naõ temeu a infidelidade da repentina invazaõ, nem lhe cauſáraõ ſuſto os esforços da nova liga; porque como ſolicîta devota os ſoccorros Divinos, naõ tem que recear de todo o poder humano. Proezas obra o valor, quando he de Deus aſſiſtido; e quem ſe fia no poder das armas, antes dos perigos da batalha chora a diſgraça de vencido. Foy ſentença do *Santo Padre Agoſtinho*, que como Aguia ſublime nos voos, ou vaticinou do Sol de *Hungria* a aſſiſtencia, ou dos ſeus contrarios a ruina: *Qui præſumit de viribus ſuis, antequam pugnet, proſternitur.* Div. Aug. Serm. de Verb. Apoſtol.

Barbaro foy o dictame de *Mecencio*, pois chegou a afirmar, ſer o Deus, que o ajudava a vencer, o cruel fio da ſua eſpada: *Virtus mihi Numen, & enſis, quem teneo.* Virgil. lib. 10. Æneid. Mas para que he buſcar na antiguidade exemplos da ſoberba, ſe da arrogancia do *Pruſſiano* percebemos neſta Corte os ecos. *A Rainha ſe fia no ſeu Chriſto, nós vamos fiados nas noſſas tropas.* Naõ tem diſculpa a diferença de Religiaõ, pois procedeu mais moderado hum gentio. Barbaro era *Tito* Imperador, e vencendo os *Hebreos* em dura guerra, regeitou com a palma a coroa de louro, confeſſando, naõ dever o triunfo á força do ſeu braço, mas ſim á virtude Divina: *Deo adju-* Joſeph. lib de Bel. Judaic. c. 16.

 vante

vante pugnavimus. Eſte he o poder, com que a Auguſtiſſima *Caſa de Auſtria* triunfa dos ſeus inimigos, e naõ ſe achaõ mais valentes armas para taõ luzida vitoria. Coroado em *Aquiſgran* por Imperador *Rodolfo* primeiro de *Auſtria*, ſe ſuſpendeu o exercicio da ceremonia, por naõ aparecer com brevidade o ceptro. Inclue taõ grande myſterio a falta, que poſſo aſſegurar a V. Senhoria, me parece foy o deſcuido alguma prevençaõ celeſte. Empunhou *Rodolfo* huma Cruz, e abrazado o ſeu iluſtre peito nas chamas de devoto, reſpiráraõ os ſeus labios alguns ardores do incendio, porque diſſe: eſte ſerá o meu ceptro, e com elle triunfarey de todos os meus inimigos: *Hoc ego ſceptro in omnes mihi, & meo Imperio infidos utar.* Contemplem agora os *Pruſſianos*, ſe firmando-ſe neſta coluna a Auguſtiſſima Caſa de *Auſtria*, a poderáõ já mais derribar os esforços da ſua liga? Leyaõ no Divino papel da Hoſtia (ainda quando ſem olhos para ás verdades daquelle myſterio) qual ha de ſer a duraçaõ daquella preclariſſima Caſa. Leyaõ no deſenquadernado livro da Cruz os ſeus triunfos; e á raiz do Sagrado Tronco, que deſconhecem, vejaõ proſtrada a cerviz, ou para caſtigo de huma blasfemia, ou para emendar huma aleivozia. E nós veremos na reſtituiçaõ da *Sileſia* (que já ſe acha invadida) o que afirma o douto *Livio*: que juſtamente perde, o que poſſue, quem quer invadir, o que lhe naõ pertence. *Hic quærendo alicna propria amiſit.* E reſpeitando o documento deſte fabio, lemos na infelicidade do Imperador mais qualificados exemplos.

Vernul. de virt. Dom. Auſtr. c. 2.

Liv. lib. 23.

Depois, Senhor, de reſtauradas por aſſalto as Cidades de *Budweis*, *Frauemberg*, *Thabor*,

142

e *Tein*, pelo intrepido Baraõ de *Trenck*, emulo venturozo daquelle invicto *Nadaſti*; principiou a retirarſe o Exercito *Pruſſiano*, porque com a viſinhança do *Auſtriaco* via imminente o ſeu eſtrago. Em medroſa fuga paſſou o rio *Albis*, e auxiliado da ſua corrente poſtou tropas na contramargem; como ſe contra o valor Auſtriaco tiveſſe a natureza reparos. Aſſim o pertendeu moſtrar com os ſeus Panduros o General de Batalha *Trenck*, quando quiz vencer a corrente do *Albis* a braços, para na contramargem diſſipar o inimigo a golpes. O que haveria ſem duvida executado, ſe contra os impulſos da honra naõ prevaleceſſem as leys da Milicia. Aſſegurada a primeira ponte, atraveſſou o rio o General *Schullenburg*, e defendendo os *Pruſſianos* com grande conſtancia a paſſagem, foraõ ſuperados pelo valor dos *Auſtriacos*; que quando ás guardas recomendavaõ os prizioneiros, as margens do rio hiaõ oferecendo os mórtos. Com todo o exercito paſſou o Principe *Carlos* o *Albis*, que aprendeu das correntes do *Rheno* a reverenciar a ſua ſombra. E a naõ lhe ver taõ acelerado o paſſo, teria preſumpçoẽs o rio de enganar a *Marte*, aſſim como a *Narcizo* ſoube enganar a fonte. Em precipitada fuga ſe retiráraõ os *Pruſſianos*, e com creditos do valor os foraõ ſeguindo os *Auſtriacos*, levando ſempre por troféos as palmas, porque eraõ piſanos da marcha os vivas. Sobrado motivo para vencedores, quando ſó baſtava fazer fugir o inimigo. Porque ſe das ruinas do golpe ſe cortaõ ao valor as palmas, tambem dos motivos da fuga ſe tecem ao vencedor as coroas. He gloria diſputando forças naõ deixar duvidoſo a *Marte*; e he credito ſem medir a eſpada haver

ſervido a *Belona*. Perguntado *Segiſmundo*, porque naõ ſeguia os inimigos, que a recomendaçoẽs do medo ſe haviaõ precipitado na fuga? Reſpondeu: naõ vence pouco, quem faz fugir os contrarios: *Satis vicit, qui hoſtes fugavit*. Eſtas palmas mereceriaõ os Francezes, quando repaſſou o *Rheno* o invicto *Carlos*, ſe foſſem efeitos do medo as precizoẽs de huma retirada. Neſte ponto mais podéra dizer, mas lembrado de hum diſcurſo ſoberano, ao deſmayo, que ſente a penna, ſe ſegue o tremor, que padece a maõ.

Æneas. Sylv.

Das Gazêtas da Corte de *Londres*, que ſaõ as de mayor credito, conſta haver perdido o exercito *Pruſſiano* mais de 40U homens, entrando neſte numero os mórtos, dezertores, e prizioneiros. Perdêram muita parte da ſua bagagem, os ſeus armazens, e artelharia. Daqui lhes quizéra eu advertir, que naõ parece poder humano, quem os vence, porque he o braço de *Chriſto*, quem os deſtroça. E ninguem julgue ignominia do ſeu valor, o que he da Providencia alto deſtino, que apagou nos ſeus peitos o nobre ardor de *Alemaẽs*, por vaporizarem os ſeus lábios incendios luceferînos.

Eſperando ver ainda mais bem lograda a minha eſperança, já vejo deſempenhado o meu vaticinio. Aſſegurey a V. Senhoria, que nos haviamos de recrear com os ſoluços dos *Pruſſianos*, já que elles ſe haviaõ enganado com as ſuavidades da *Lyra*. Que naõ marchavaõ a buſcar conveniencias, mas ſim a experimentar ruinas. He certo. Porque ali vemos convertida a doçura das vózes nas amarguras do pranto; e os acentos da armonia nos paraciſmos da morte. Naõ tenha

Apol-

143

lo em *Berlim* ocioſo o inſtrumento, ſe eſtes ſaõ os efeitos, que produz a ſua *Lyra*. Alî ſe convertêraõ os créditos de auxiliar nos abatimentos de fugitivo. A eſperança dos louros em funebres cypreſtes. Os verdores das palmas em tragicos lutos. O Véo da ambiçaõ em mortalhas triſtes; as conſonancias da marcha nos eſtrepitos da fuga. E o que na *Bohemia* principiou com a vóz de ventagem, no meſmo ſitio acabou com os ecos de ruîna. Se o *Apollo* aſſim encanta os *Amphioens*, todos os inimigos da *Auſtria* ſigaõ as conſonancias da *Lyra*.

Antes que padeceſſem eſte bem merecido eſtrago, ſolicitou o ſeu Soberano com a Sereniſſima Rainha a paz; e foraõ deſprezados os artigos, que propunha, por ter eu vaticinado condiçoẽs mais ventajoſas. Aqui me lembro Senhor de huma ſábia erudiçaõ. Venceu *Pirrho* aos valeroſos *Romanos*, e aliſtáraõ de novo gente, para reſtaurarem nos empenhos de huma porfia, quanto haviaõ perdido nos lances de huma diſgraça. Solicitou *Pirrho* a ſua amizade; dizendo, que eraõ dignos do *Templo da Fama*, os que ſe naõ rendiaõ ao pezo das adverſidades. E que deſafiar de novo o ſeu valor ſeria pelejar com a *Hydra*, de quem reproduzia o furor cabeças, quando repetia golpes a eſpada. Sendo eſte o parecer de *Pirrho* com os Romanos, quando vencidos, qual ſeria o de ElRey de *Pruſſia*, vendo que os Auſtriacos ſempre foraõ vitorioſos? Solicitar com a Corte de *Vienna* a paz, ſe podeſſem chegar as ſuplicas do arrependimento, onde ainda retumbaõ os ecos da infidelidade. Abandonáraõ os *Pruſſianos* a Cidade de *Praga* com a noticia, de que o venerando *Palfi* já

havia entrado na *Syleſia*. E que alî ſe completava o vaticinio, que naõ ſeguîraõ as vózes da *Lyra* para conquiſtarem o alheyo, mas que enganados com a melodîa marchavaõ a deſtruir o proprio. Encraváraõ alguma parte da artelharia, e arrojáraõ no caudaloſo *Moldau* toda a polvora, naõ ſey ſe por ouvirem dizer, que nas correntes daquelle rio tambem naufragára o fogo, que renaſceu Feniz das aguas para viver incendio de amor.

Reſtaurou o glorioſo *Nepumeceno* a Cidade de *Praga*; e ſe na oficina de *Vulcano* fomentou *Marte* as chamas para a abrazar; no holocauſto do amor ateou *Nepumeceno* incendios para a remir. Com linguas de mudo bronze revelou a imagem futuros ſuceſſos, quando em prizoens do ſigylo nada quiz dizer a vivente lingua! Mas naõ feria a imagem taõ eloquente no milagre, que manifeſta, a naõ ſer a lingua taõ muda no ſigylo, que naõ revelou. Para a parte do ſeu ſepulcro ficou a imagem inclinada, negando o roſto á perfidia, quando pormetia auxilio á Cidade. Ingrato proceder o do inimigo, que ſe naõ anima o bronze para ſentir ofenſas, faz eloquente o inſenſivel para vaticinar eſtragos. A's plantas da prodigioſa imagem cahîraõ proſtrados muitos dos inimigos, que por ofenderem o ſagrado com fumos da ſoberba, naõ viraõ as aras de *Marte* taõ eſcandaloſas victimas. Convertaõ pois os moradores de *Praga* o diſgoſto de huma triſteza na eſtimaçaõ de hum jubilo. E admirem os contrarios, que ſe o *Paraizo* ſe reſpeita, porque alî móſtra hum *Cherubim* a eſpada, *Bohemia* ſe defende, porque alî tem *Nepumeceno* hum *Chriſto*.

Com

Com eſte prodigio concorrem as proezas do invicto *Carlos*, e aſſeguro a V. Senhoria, que cobarde, e vacilante o diſcurſo, naõ acerta com termos para elogiar as ſuas virtudes. Só direy, que excede a *Pirrho* na eleiçam de terreno; a *Scipiam* na valentia do braço; a *Alexandre* na intrepidez do animo; a *Annibal* no acerto das idéas; e ao noſſo *Veriato* na virtude da tolerancia. Excede, meu Senhor, a *Carlos*, porque ſe excede a ſi meſmo. Apenas ſugeito ao ſagrado vinculo do matrimonio, negou aos ſeus olhos a Sereniſſima Eſpoſa; comutando o deſcanço do thalamo pelas fadigas da guerra. E como foy o génio marcial, quem o precizou ao retiro, prevalecêraõ contra as leys do amor os esforços da valentia, pois por ſervir intrepido a *Marte*, deixou ſaudoſo a *Cupido*. Mas o martyrio, que alî padece, quando auſente, o ſuaviza guerreiro, quando vencedor. Deixou *Carlos* o divertimento das Cortes, para enſinar nas aulas de *Belona* acertos naõ diſputados. Oferecêram a *Alexandre* em *Troya* a *Lyra* de *Paris*, e deſejou ver antes a de *Achillis*. Afirmando que com eſta ſe haviaõ celebrado triunfos, e com a de *Paris* ſe haviaõ fomentado delicias: *Pluris hanc lyram Achillis facerem, ſi eam mihi oſtendere poſſes.* Aſſim o invicto *Carlos*, ou o renaſcido *Alexandre*, por obrar na campanha proezas, renunciou na Corte as delicias. Mas agora diſcorrendo da virtude do ſeu valor, vejo naõ caber no mundo o exceſſo do ſeu pezar! Pois invejoſa a parca com as felicidades da *Auſtria*, quando vio no tronco mais hum fruto, roubou ao ſeu peito a melhor flor! Confórme-ſe com ſaber, que naõ tem eſpada

Ælian. lib. 9. cap. 38.

contra a jurisdiçaõ da mórte, quem vive tambem sugeito ás duras pensoẽs do caduco. Mas como he taõ dilatada a nóbre esféra do seu peito, veja entre amante, e saudoso, que quando no ocaso da mórte está vencido o Sol de *Bruxellas*, triunfa no Zenith da fama o resplandecente Sol de *Hungria*. Naõ entregue todo o coraçaõ ao golpe do sentimento, porque naõ digaõ os contrarios, que aos oficios de huma fineza devem as treguas da sua ruîna. Córte com a espada os louros, que aliviará daquelle golpe os lutos. Acerto foy do meu discurso descrevêlo como hum rayo a minha penna, porque vibra na campanha os golpes, como *Jupiter* da esféra os *rayos*. De *Ptolomeu* o escreve *Pausanias*, sem reconhecer no seu esforço a intrepidez daquelle animo: *Ut fulmen sit cognomento apellatus*. Dos dous *Scipioẽs* o refere *Virgilio*, sem cintilarem nos seus peitos os ardores daquelle espirito: *Duo fulmina belli*. E dos *Capitães Romanos* o naõ escreveria *Valerio*, se quando para os louvores aparou a sua penna, *Carlos* para os triunfos empunhasse a sua espada.

Pausan. cap. 14.

Virg. 6. Æneid. vers. 842.

Valer. lib. 6. vers. 53.

Hum sábio, de quem naõ ignoramos, que he inimitavel o estylo, e sem contrariedade a erudiçaõ, reparou naquelle perîodo, em que chamey rayo a *Carlos*: *ouvindo a vóz do trovaõ, que vinha, fugîram ás impaciencias do rayo.* Dizendo: que quando a vóz do trovaõ se ouvia, já o rayo havia executado o golpe. V. Senhoria sabe muito bem, que nos louvores, que recomenda a justiça, tem seu lugar os hyperboles. Quanto mais, que quando o rayo em medrosas claridades abre as entranhas da nuvem,

pri-

145

primeiro he o aviſo do trovaõ, que a violencia do rayo. E ſe o ouvido o naõ percebe pelos longes da diſtancia, eſtava o exercito Auſtriaco taõ perto de *Agnau*, que podiam os inimigos temer como vóz de trovam o aviſo, de que marchava, e como rayo impaciente o Principe, que pelos embaraços do tempo eſteve tres dias detido. Com o parecer de outro ſábio quero ſuſtentar o penſamento. Na comedia intitulada: *La fuerça del natural*, que ſem deixar queixoſo o tempo, lî huma vêz na minha infancia, ſe deſpéde *Carlos de Aurora*, por naõ ver os deſpozorios com o ſeu competidor *Alexandre*. E entre as turbaçoẽs do medo lhe rogou, como amante aſſuſtado: *Os pido*,

Lo dilateis aſta tanto,
Que eſté tan lexos de oirlo,
Que pueda matarme el rayo,
Sin ſuſto del eſtallido.

Naõ ignorava o ſábio *Moreto*, que em virtude daquella grande diſtancia, a quem naõ pode vencer a debilidade dos ſentidos, primeiro choraõ os olhos os eſcandalos do rayo, do que percebaõ os ouvidos os clamores do trovaõ. Com tudo naõ eſcrupulizou em reparos, perſuadindo aquelle afflicto amante, a que havia trovaõ, que aſſuſtaſſe, antes que o rayo feriſſe. E ſupoſto que nas eſcolas do amor ſe naõ reprovaõ eſtas explicaçoẽs, tambem nas aulas de Marte ſe gradûa o meu perîodo.

Devo reſponder a eſte ſábio, ſugeitando á ſua correcçaõ os raſteiros voos da minha penna,

a

a quem podiaõ reprimir os ſublimados créditos do ſeu engenho. Ao mais, que V. Senhoria me aconſelha, a reſpeito do entremez, que entre eſtas duas jornadas tardou 90 dias em ſahir, naõ he juſto obedecer-lhe, ou pela vileza dos que reprovaõ, ou por naõ achar fundamento, a que reſponda. E ſem tropeçar no vicio da temeridade, me reviſto daquella meſma jactancia, com que Aiax diſputou as armas de *Ulyſſes* com *Achiles*. Ulyſſes ficará ſem duvida vencedor, quando por mim for vencido; porque de juſtiça lhe dará a palma, quem ſouber que diſputou comigo a victoria:

Ovid. Methamorph. *Ipſe tulit pretium, jam nunc certaminis hujus;*
Quod cum victus erit, mecum certaſſe feretur.

Só direy a V. Senhoria, que andou acertado o Anonymo, (contra o que praticaõ os Eſcritores ſábios) em exornar com o ſeu eſtylo os meus perîodos, a que ſe refere. Receando que a fealdade daquelles eſpinhos profanaſſem a formoſura deſtas flores: *Gabando-ſe ainda hoje, &c. Limites de huma deſdita, &c. Correm a invadir a agreſſaõ, &c. Deſtruiçoès, que padecêraõ, &c. O ir-lha a fazer ás ſuas terras, &c. Porque ſe lhe talhava, &c. Bem ſabido he o rifaõ, &c.* E outros termos, que tenho notado. Flores, que cultivadas pelo tempo de tres mezes com o regadio do ſeu engenho, ainda neceſſitaõ de tres Primavéras, para ſervirem ao olfato das Muſas. V. Senhoria me naõ condena, porque como eſte Anonymo proteſta, que entrou a fazer juſtiça, eu por ora ſou ſeu delegado, e quero reparar os termos, de quem viciou os meus perîodos. To-

176

Todo o empenho do Anonymo he moſtrar, que a fortuna naõ foy propicia ao Principe *Carlos*, pois ſe vio obrigado a repaſſar o *Rheno*. E qual póde ſer o diſcurſo, que do contexto da minha carta me naõ julgaſſe perſuadido ao meſmo? Bem o moſtrey Senhor naquellas clauſulas, que de novo ſubſcrevo, e como ſou pobre de termos, naõ ſey transformar o eſtylo. „ Havendo triun-
„ fado *Epaminondas* dos ſeus inimigos, ſe veſ-
„ tio a outro dia de luto. Perguntando-lhe os
„ Generaes a cauſa, reſpondeu: *Caſtigo hoje*
„ *a alegria, com que hontem me brindou a for-*
„ *tuna; e quero eſtar prevenido, para quando*
„ *me for contraria.* Se por continuarem ſempre
„ felices os progreſſos, naõ tivemos a meſma
„ prevençaõ, em quanto os *Hungaros* nos cor-
„ taõ a gála, ſirva-nos a eſperança de luto, &c.

Do referido ſe infere, que ſupoſto eu buſcava na eſperança o luto, naõ tinha a fortuna propicia. V. Senhoria a requerimentos do *amor*, a quem fazem as adverſidades tîmido, me diſſe na ſua carta: *Que naõ eſperava mais fortuna á Rainha.* Impugney logo o retrato de *Apelles* para ſocegar eſſe animo aflicto. Aſſim como ao inflamado nos ardores da vingança, a quem dizem parece juſto diminuir-lhe a grandeza do agravo com a perſuaſiva do diſcreto. Aſſim como ao febricitante, a quem ſervem de refrigerio com os deſpenhos do cryſtal, as conſonancias de huma fonte. Infermando em *Capua* ElRey *D. Affonſo I.* de *Aragaõ*, leu a hiſtoria de *Alexandre* em *Curcio*, e atribuîo a melhoria da moleſtia ao divertimento do livro. Afirmando, que nem *Avicena*, nem *Hypocrates* lhe haviaõ reſtituîdo a ſaude com as regras

da

da medicina, mas ſim *Curcio* com as receitas da eloquencia: *Valeat Avicena*, *valeat Hypocrates*, *vivat Curtius*, *reſtitutor Sanitatis*. Julguey a V. Senhoria infermo com os ſymptomas do meu mal, e por naõ ter de *Curcio* as ſentenças, impugney de huma pintura a fabula. Querendo moſtrar, que a fortuna naõ eſtava aſſentada, como a havia retratado *Apelles*, mas que na vanguarda das tropas hia marchando com o valor. Agora ainda que a fortuna me ſeja contraria, quero falar melhor da fortuna.

Panormit. lib. de dict. Alphõſ.

Retratáraõ os Antigos a fortuna naufragando entre as ondas, querendo deſenganar os mortaes, que naõ perdoavaõ as traiçoẽs do golfo, a quem ſerviaõ as lizonjas do mundo. Vio a guerreira *Pallas*, que a fortuna entre as contingencias de felîz, padecia no golfo as verdades de diſgraçada, e depréſſa lhe deu a maõ para a livrar da iminente ruina. Aſſim o moſtrava a pintura: *Pingitur Pallas manum in auxilium extendens fortunæ naufraganti*. He, Senhor, adigniſſima *Pallas da Auſtria*, que aſſim a definio o erudito *Monterroyo*, a Sereniſſima Rainha de *Hungria*, paſmo, e admiraçaõ do preſente, e futuros ſeculos! Na repaſſagem do *Rheno* ſe vio a fortuna em perigo; porque pertendêraõ os contrarios obrigála, ou que em correntes de prata ſugeitaſſe os ſeus voos, ou que em urnas de cryſtal ſepultaſſe a ſua vida. Vio *Pallas* a fortuna naufragante, e foraõ as diſpoſiçoẽs dos ſeus Generaes aquella poderoſa maõ, que a ſoube izentar da ruina. Obrigada a fortuna deſte ſocorro, foy ſempre nas obediencias da marcha ſervindo a *Carlos* de auxilio. Eu o faço mais cérto com huma nova demonſtraçaõ.

Boch. Symb. 51. Apud. Villar. Ephemer. tit. 1. n. 9. fol. 31.

Re-

147

Refere *Pauſanias* que á Eſtatua da fortuna juntáraõ os Antigos a imagem de *Cupido*. Querendo, que o amor no ſólio obrigaſſe a fortuna com os ſeus agrados, para merecer da fortuna o diſpendio dos ſeus favores: *Fortuna ::: apud Græcos una cum Cupidine colebatur*. Em firmiſſima uniaõ de afectos ſe correſpondiam as duas deidades. *Cupido* ambicioſo, que a fortuna aumentaſſe o nobre incendio do ſeu peito. A fortuna intereſſada, que o amor reverenciaſſe o ſagrado da ſua peſſoa. Perſuadindo-ſe os Antigos, que lembrada a fortuna dos créditos de obrigada, nunca faltaria ao ſeu amor com as remuneraçoẽs de agradecida. E ſe por huns reverentes obſequios á peſſoa ſe julga a fortuna conſtante, como havia de ſer mudavel, com quem lhe conſervou a vida? *Pingitur Pallas manum in auxilium extendens fortunæ naufraganti*. Ainda Senhor digo mais, que he taõ grande o valor do invicto *Carlos*, que a fortuna ſe lizongeya em ir ſeguindo os ſeus voos, ou para tributar-lhe obediencias nas ordens, ou para nos triunfos participar dos louros. V. Senhoria me deixe por afecto oferecer eſte culto ao Principe, pois o quizeraõ de juſtiça os *Athenienſes*, ſem terem o mérito do ſeu valor. Julgavaõ que a fortuna intereſſada nos deſpojos da guerra, os hia ſeguindo nas marchas; por iſſo a intitulavaõ: *Fortuna vialis*. Da ſua eſtatua deixavaõ pendentes os trofêos, como o fazia *Xerxes* do *Platano*. Reconhecêraõ porêm a ſua inconſtancia, vendo abrazada a ſua Cidade pelos *Perſas*, derribados os ſeus muros pelos *Lacedemonios*; e vencidos os ſeus ſoldados

Pauſan Apud. Villar. Ephemerid. tom. 2. fol. 327.

por

por *Metridates*. Com *Carlos* porêm naõ tem procedido mudavel, porque com as veneraçoẽs, que deve ao ſeu reſpeito, aſſegura maior deſpojo no ſeu braço. Mas Senhor, que penſamentos elevados ſaõ eſtes, ſe naõ falar á ſombra de huma ficçaõ, para o que nos deixáraõ eſpelho os Antigos? Com eſta diferença porêm; que para divertir a V. Senhoria debaixo do referido conceito, me miniſtraõ os ſábios eſtas erudiçoẽs. E para o Anonymo deſtruir, o que naõ ſoube entender, buſcou o incendio de huma caſa, e a derróta de hum navio.

O que mais aflige o Anonymo, he, que tratem com oprobrios os *Pruſſianos*, como diz na ſua carta, que imprimiu em letra de Bula, julgando lhes aproveitaria o ſufragio. Permita o Ceo, que pelo microſcopio, por onde diz que os *Auſtriacos* ſe enganaõ com os objectos, veja melhor o eſtrago dos *Pruſſianos* pelos campos da *Bohemia*, do que vio a retirada dos *Francezes* pelas gargantas de *Egra*; pois como falto de noticia os introduzio pelas gargantas da *Floreſta negra*, ſitio, que naquella campanha naõ pizáraõ. Pelo meſmo inſtrumento vio a batalha de *Dettingen*, ſem advertir que os meſmos Generaes Francezes concedem toda a vantagem aos Aliados. Leu na minha carta, que corriaõ os *Hungaros* a alentar o clarim da fama, e tirou por conſequencia, que já padecia algum deliquio; ignorando que pelo numero das acçoẽs heroicas multiplica os ſeus clarins a fama: *Pro novo bello nova ſonare Tuba*. E que para eſta proeza diſtinta ſupunha eu hum clarim diverſo. Promete a V. Senhoria moſtrar a ver-

Prudent. lib. 11. §. 15.

148

verdade nûa, e com atéla de ignorancias veſtiu aquella formoſura. Diz na ultima pagina ſer a ſua carta a verdadeira balança, em que ſe devem pezar os ſuceſſos da preſente guerra. Mas neſta ordem de balança devo dizer alguma couſa.

Aconſelha o doutiſſimo Petrarcha aos Eſcritores, que na balança do juizo ſe pezem com a verdade os nomes, e os adverbios; para que aplicando-ſe a curioſidade ao exercicio da leitura, naõ ſeja martyrio das potencias, o que buſcaõ por divertimento os olhos: *Nec minus adverbia, quam verba librat, ac nomina.* A carta do Anonymo, que devia ir a pezar-ſe á eſféra no ſigno de Libra, ficou com o ſeu Author na primeira regiaõ do ar, e ainda que Deus ao vento puzeſſe pezo, e medida, a vaidade do ſeu diſcurſo naõ tem medida, nem pezo. Eſta reprehenſaõ mereceria eu, ſe as obediencias, com que authorizey hum preceito, foſſem arbitrios, com que desluſtraſſe o prélo.

Francíſc. Petrarch. lib. 1. Dialog. 122.

Agora dirá V. Senhoria, que he eſpecie de ingratidaõ ferir com tanto rigor, a quem no Zenith da eſféra me ſublima com aquelle agrado. Ao que reſpondo, que como me definio luzido Sol pelo ardente, he nobre efeito dos meus rayos ſaber deſvanecer as ſombras. Proteſtando porêm, que reconheço no nobiliſſimo partido Francez ſugeitos eruditiſſimos, e noticioſos, a quem com as veneraçoẽs, que ſe devem ao ſeu reſpeito, humilho ás ſuas plantas os meus voos; e naõ podendo alî ſobir mais alta a minha humildade, naõ desfrutaria mayor

uſu-

uſura a minha modeſtia. Naõ julgue V. Senhoria ſer algum novo *Methamorphoſis*, que ainda nas transformaçoẽs das fabulas o naõ ſoube fingir *Ovidio*; porque nem ofuſco o meu conhecimento, nem profano as leys da cortezia. A muitos reconheço com as virtudes de *Sol*; ſem prezumir que os defectuoſos, que os ſeguem, poſſaõ eclipſar os ſeus rayos, aſſim como as doze manchas, com que vemos retratados os doze ſignos, nunca tiveraõ força para perturbarem a eſféra; pois contra as prendas do luzido naõ tem imperio o tenebroſo. Se algum dos daquella Jerarchia (a quem com as leys do ſangue authorizaõ as inclinaçoẽs do afecto) me impugnaſſe, eu para lhe reſponder pederia a V. Senhoria o influxo; á mais remontada *Aguia* as pennas; ao ardor das minhas vêyas á tinta; aos *Tulios* a elegancia; aos *Ariſtoteles* os argumentos; aos *Platoẽs* a prudencia; aos *Ariſtharcos* a erudiçaõ; e aos *Origenes* as Eſcrituras. Pois todas eſtas prendas me ſeriaõ neceſſarias para reſponder com acerto, aos que gozaõ privilegios de Sol. Mas como pelo microſcopio daquella carta vejo ſem engano, quem he o Author, pedirey a hum morcego me empreſte a ſua tinta, porque já huma coruja me ofereceu as ſuas pennas, inſtrumentos proporçionados para reſponder a huma ſombra. Se o Anonymo viſſe eſta minha carta, he certo que do *Zenith*, onde me colocou, me declinaria para o ocaſo, em que ſe ſepulta. Eu reſpeitaria por favor o deſpenho. Porque como alî o deſpreza-va, deixaria de produzir os efeytos de mais ardente, para merecer com eſta virtude os

cre-

149

creditos de mais luzido.

Naõ julgue V. Senhoria ſer fecundo o meu engenho pela brevidade, com que lhe reſpondo ſobre o felîz ſuceſſo da *Bohemia*; porque naõ he juſto inculcar virtude propria a generoſidade de hum amigo. Este inſpirado de hum Numen Soberano, deſcreve a nova ſcena deſta preſente guerra. Eu o viſitey ſaudoſo; e vî taõ copioſa a novidade dos ſeus campos, que fiz oficios de *Ruth* aproveitando eſtas eſpigas. Seja Senhor a mais rica, e dourada, a que ſoube produzir o fecundiſſimo engenho de *Pedro Cellenſe*, falando da Auguſtiſſima *Caſa de Auſtria*. O amigo a reſervava para diſtinto empenho, mas eu violentey as leys da amizade, por ſervir ás inſinuaçoẽs de hum preceito. Diz aſſim, e com o ſeu parecer concluo. Apure o fogo os ſeus ardores, que o ouro conſervará os ſeus quilates. Altére o mar as ſuas ondas, que naõ há de ſubmergir a folha. Contra o diamante apure o martélo os ſeus golpes, que aquelle parto da luz conſervará a ſua firmeza. A ſopros de colera alente o vento as ſuas furias, que o monte de Siam ſempre ficará immovel. Apareçaõ os manifeſtos declarando a guerra, que encontráraõ com o ſoldado deſembainhando a eſpada; e nas deſconfianças do mayor perigo admiraremos a mayor gloria. Tudo expreſſa a ſeguinte authoridade: *Ecce caminus, ſed non timet aurum. Ecce mare, ſed ſupernatat folium. Ecce malleus, ſed non confringitur Adamas. Ecce ventus, ſed mons Sion non commovetur. Ecce prælium, ſed miles tenet gladium. Quó plus periculi, eó plus gloriæ.* Petr. Cellenſ. lib. 7. Epiſt. 2.

Te-

Tenho reſpondido a V. Senhoria na ordem, que poſſo, e peço a Deus, que pela ſua infinita Miſericordia ſe digne eſtabelecer a paz; que he laço de vontades, uniam dos póvos, fertilidade dos campos, ſocego dos Reinos, aumento do comercio, proveito das conquiſtas, concordia dos Principes, e tranquilidade dos vaſſálos. Taõ neceſſaria; que julgou o *Nazianzeno* naõ haver Mundo, ſe naõ reinava a paz: *Ubi non eſt pax, non eſt Mundus.* Deus a firme, e guarde a illuſtre peſſoa de V. Senhoria por Neſtorios annos, &c. Lisboa Janeiro 10 de 1745.

Nazianz. orat. 2.

7